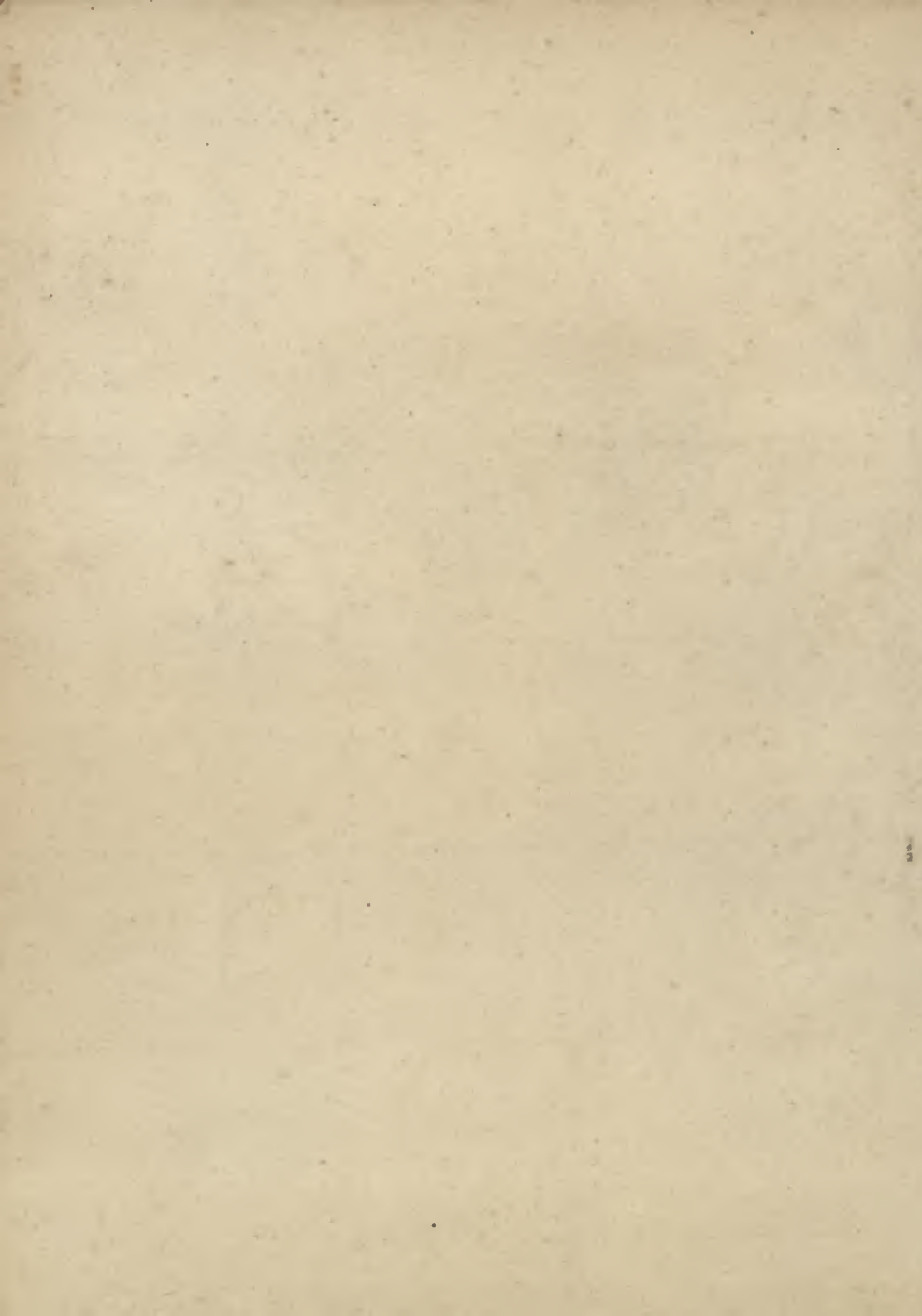


409.
11.9.
33.2.67 1

Relação
da
Victoria da Republica
Venera
contra
O grão Turco
1649



RELACAM VERDADEIRA DA

PRODIGIOSA VICTORIA, QUE
do gran Turco alcançou, ou a Serenissima Republi-
ca de Uenezia em 12. de Mayo deste pre-
sente Anno de 1649.



10619

RASSA de trezentos annos, que por altos, & secre-
tos juyzos da providencia diuina, serue o Impe-
rio Ottomano de jugo pezado, & açoute cruel de
toda a christandade: & em quãto os Reys, & Prin-
cipes ficis se consumem entresy com dissel ções, &
guerras sanguinolentas, toma este horrivel monstro. (o Turco
digo) forças maiores em nosso dãno, persistindo com taõ gran-
de afronta dõ nome Christão na retenção violêta daquelles
santos lugares banhados com o sangue de Christo, & consagra-
dos com sua diuina presença. A quem se não ha de quebrar o
coração de puro sentimento, vendo vsurpada, & profanada por
barbaros, & infieys aquella Sacrosãta Cidade, onde resplan-
deceo a Aurora da Ley da graça, onde o Verbo humanado
obrou os sagrados mysterios da Redempção do mundo, &
lançou os primeiros fundamentos de sua Igreja. Aquella pa-
tria ditosa, onde naceo, viueo, & morreo Christo nosso bem, &
amor, està opprimida com o tiranico, & violento poder de
Turcos & Sarracenos: aquelle berço de nossa fé, aquelle sanc-
tuario diuino, he pizado, & profanado com os sacrilegos pès
de impios inimigos. O que deshenho! ò que resoluçam seria orã
açertada, se vnidos entrè sy (como outras vezes) os Reys, &
Principes de Europa, com hum ardente zelo da fé, & Reli-
gião Christãa, conuertessem as armas contra este cõmum ini-
migo, q̃ sò triunfa na pernicioza diuisam, & desuniaõ da Chris-

tandade: q̄ empresa de maior gloria para hũ Rey, & Principe Chri-
stam: ou quem duuida. que sendo a causa tão justa, & tão pro-
pria do mesmo Deos, o S. a aja de prosperar cõ veturosos succe-
sso: neõ faltão bem fundadas coniecturas, de que em breues
annos hemos de ver humilhada, & lâçada por terra a orgulho-
sa soberba do Imperio, & casa Ottomana; & pode verdadeira-
mente aualiarse por felis presagio da restauraçã da quelles
santos lugares, porque suspiramos, a milagrosa victoria, que
em Mayo passado ouue deste soberbo Dragam à República de
Venesa, são tão notaveis as circunstancias, que cõcorrerão ne-
ste prodigioso successo, que bem mereciam ser consagradas ao
Tempio da eternidade: & porque sua noticia pode ser motiuo
de grande cõsolaçã aos fideys, as estãparemos aqui, posto que
sem outro ornato, & sem outras cores de eloquencia, mais que a
luz da verdade, com que de Italia se escreueraõ a este Reyno.

Achauãose em Constantinopla setenta, & duas Galês, as
trinta & duas fabricadas de nouo, dezoito dos Behys, & o resto
das armadas dos annos preecedentes, mas faltando chusma pa-
ra se armarem, mandou o gram Turco aos Iudeos, que concor-
ressem ao menos cõ mil homẽs, & que nãõ os dando, entre
os limites de certo tempo, mãdar a por ao remo outros tantos
de sua nação. O mesmo se ordonou ao Patriarcha de Constanti-
nopla, que concorresse cõ outros mil homẽs, sobpena de se lan-
çarem ao remo outros tantos de seus Gregos. Junta pois esta
chusma pelos Iudeus, & Gregos, tratou se com resoluçã de
fazerem com mais onze nauios de alto bordo, & dez Maonas, ou
Galeças; o que tudo fazia hũa numerosa armada de nouenta &
tres embarçaçoens de guerra.

O poder da República a este respeito, era mui limitado, por-
que nãõ constaua mais; que de desfanoue nauios, de que era Ge-
neral Iacome de Riua, & Almirante Bertuca Ciurão: os quaes
a este tempo se detinhaõ na entrada das Dardanellas (que era
o antigo Helleponto) a fim de impedirem a saida do inimigo.
Aos seis de Mayo, se achou a armada Ortomana sobre dita en-
trada das Dardanellas, nãõ com intẽto de pelejar, mas de sair, &
passar auante, com desenho de maiores empresas: & ainda que

O General Veneziano cõ resoluçãõ generosa se dispõs para a peleja, ordenando, & repartindo por seus postos aos navios que fortemente jugarão da artelharria, cõ tudo, por se achar sem Galês, & ser o vento escaço, ficou mais facil o passo ao inimigo, que em fim sabio, posto que com graue dãno, como depois se soube dos catiuos, que se libertãram.

Antes de sair do Canal de Constantinopla a armada inimiga, se mãdou toda a gente de guerra por Natholya ao porto de Focchie, vesinho de Elmyna, aonde dita armada (como se tinha assentãdo) auia de ir tomar aquella soldadesca para a conduzir ao Reyno de Candia.

Chegada a noite dos seis de Mayo, & perdido de vista o inimigo, se vio o General Riua em grande perplexidade, porque não sabẽdo onde o deuia buscar, temia por outra parte, que sua chegada a Candia, seria total destruiçãõ daquelle Reyno, & poria em manifesto perigo, não sò os estados, mas a mesma Cida de de Venetia. Foy nauegando toda a noite, recorrendo entre tanto a Deos por meyo da oraçãõ, q̃ elle fazia tanto mais feruorosa, quanto eraõ maiores as angustias, em que se via. No dia seguinte catiuõu hũ Bergantim, que nauegava para Constantinopla, & outro em os oito de Mayo, & certificado pelos prisioneiros, que a armada hia nauegando para o porto de Focchie com intento de esperar a soldadesca, que se auia de embarcar para Candia: tomou felizmente aquella dertora, & em breue tempo se vio sobre Focchi, onde já estava surra a Armada inimiga. Chamou logo os Mestres, ou Capitãens dos navios, & lhes declarou o intento, & resoluçãõ que tinha de acometer; & depõys de duas horas, que pediram pera deliberar sobre tam arriscada empresa, responderam todos: Que plejar n'aquella occasiam era manifesta temeridade, & querer se perder sem fruyto algum voluntariamente, poys sendo as forças tam disiguaes, impossivel seria nam ficarem de todo desfeytos. Avida esta resposta chamou o General Riua aos Capitãens de mar, & guerra, aquẽ representou a urgente necessidade de acometer ao inimigo, porque deyxando o passar ao Reyno de Candia, era cõsentir nas publicas desgraças; assi que com aquelle limitado poder

queria aventurar o bem, & liberdade da Republica; & acrefcentando outras resoens, que obrigavam a pelear, huñs se accommodaram a seu parecer, outros seguirão o parecer contrario. Desfez se por entam o Conselho com a refeyçam corporal, de que necessitavam, & acabada ella se ajuntaram de novo pera tomar a ultimã refoluçam, & fazendo todos em primeyro lugar breve oraçam a Deos, disse o General em alta voz, que queria morrer, ou vencer ao inimigo; aoque o Almirante Civiano respondeo, q̄poys sua Excellencia assi oqueria, elle tambem faria o mesmo; & nesta conformidade responderam todos os mays; porem os Capitaens dos navios replicaram, que nam queriam pelear, por assi se assentar em Cõselho, mas se sua Excellencia como absoluto senhor lho mandasse, estavam promptos pera obedecer. Assi volomãdo, disse o General; ao q̄, replicarão q̄ queriam por escrito a ordem, aqual o General fez logo passar, mandando a todos, que pelessem sobpena da vida. Replicaram de novo, que poys a empresa era tam arriscada, & o perigo taõ manifesto, naõ queriam pelear, se primeyro por escrito selhe nam fazia promessa, que lhe seriam pagos os navios. & todos os danos, que recebessem. Facilmente veyo niffo o General, prometendolhe porecrito tudo quantopediam.

Assentada poys esta refoluçam da pelega, se fez a armada Christian hum pouco ao largo, pera tomar o vento, & melhor entrar em o porto inimigo. Os Turcos. vendoos dar a vela, imaginaram, q̄ fogiam, & a grandes vozes os começaram a escarnecer, & motejar de covardes; porem quando tomado o vento, os viram voltar sobre o porto, & entenderam, que queriam pelear, as vayas, & desprezos se convertèram em temor, & confusam do inopinado acometimento. Era pelas duas, ou tres horas da tarde, de 12. de Mayo vespora da Ascensam de Christo, quando a Armada Christian, parece, que guiada pelos Anjos do Ceo, entrou na porto de Fochi, com ordem do General Riva, q̄ desse fundo sobre a Armada inimiga, como pontualmente se obedeeço.

Começou a batalha a tiros de canhoens, & mosquetaria de kua, & outra parte, com vozes, & gritos, & alaridos tam horri-
veys

veys dos Turcos, que pareciam arruynarse as esferas Celestes. Entretanto o valeroso General Iacome de Riva armado no nio de seu navio com sembrante de hũ fero Marte dava calor, & alento a tudo. Acometêram alguas dos navios Christãos à Fortaleza, batendoa com reforçados canhoens, afim de dominarem o porto, onde pelo reparo da dita Fortaleza nam podiam canhonear a armada Turquesca. Rendida poys felizmente a Fortaleza, & descuberto de todo o inimigo, se reforçaram os acometimentos, & sobre a tarde refrescando o vento, largaram os Christãos hum navio de fogo, que com venturoso successo se afferrou, & accendeo hũa grande nao, que estava por vanguarda na entrada do porto, cortadas logo as amarras por hũ Buzio Veneziano, foy juntamente com o navio de fogo a dar sobre os outros navios, que todos se brazaram, tirados dous, que ficavam desviados pera outro lado do porto.

Hũa Galeaça inimiga com furiosa resoluçam abordou hum navio Escoces, montando nelle grande numero de Turcos, porèm o General Riva o socorreo como hum Leam, & à força de canhoes meteo a Galeaça no fundo.

Quis o General Baxa atacar a Capitanea Veneziana, mas sendo rechaçado com perda de 250. dos seus, se passou ao Almirante Civrano, pera o abordar, õde achou peor fortuna, porque como se soube de alguns captivos, aly acabou desestradamente a vida.

Durou o conflito até as sete da noyte, fazendo entretanto a Armada Christan grande destruçõ na inimiga. Os Turcos vêdo que suas chusmas nam sabiam remar, & que desordenadas, ou pela ignorancia da arte, ou pela pouca vontade, que tinham de servir, se persuadiam, que aviam de cair em poder dos Christãos, cheos de rayva, & desesperaçam levãdo dos Alfanges, dêram morte cruel aos miseraveys.

O fogo dos navios, gales, & Galeaçãs inimigas (que se queymaram) quando deu no payol da polvora, pôs em grande perigo a armada Christan, por rezam do vento, que sobre ella trazia as embarçaçoens abrazadas: o que obrigou ao General Iacome de Riva, a desviar se hum pouco do porto.

Seiscentos cativos Christãos, vendo o destroço da armada Turquesca, & que o restante dos inimigos fogia, & se acolhiã a terra, montaram sobre hũa Galeaça, & ao romper d'alva se apresentaram ao General com ella carregada de armas, alem de cincoenta peças de artilharia entre groça, & meuda.

Viram-se na mesma menham os montes cubertos de gente, q̄ desemparrando a armada vencida, procuraram por esta via escapar da morte. Morreram contudo 7000. Turcos, & ficaram 6000. cativos, dos quaes os duos mil eram Christãos; & em fim toda a armada inimiga ficou desfeyta sem esperança algũa de se poder refazer. E o que fez o successo may's glorioso, foy que morreram sòs 30. Christãos, & sòs 90. ficaram feridos.

Alcançada tam illustre, & insigne victoria, soube o General Iacome de Riva, como no porto de Esmyrna estãvam desafete navios estrangeyros de naçoens do Norte, os quaes tinham recebido paga do Turco pera servirem em sua armada: resolveo-se ê os ir buscar, & certificãdoos do total destroço do inimigo, os obrigou a darem à vela com firme segurança de nan avêrẽ de servir ao Turco.

Chegada a Constantinopla a triste nova da perda, & destruyçam de sua armada, & de como tinham fogido os desafete navios estrangeyros, ouve notavel confusam n'aquella Imperial Cidade, & por via de Ragusa se escreve, que se cortou a cabeça ao primeyro Vir della.

Em Veneza forã os effeytos da gloriosa victoria iguoacs aos interesses, que della resultaram, como cõsta do capitulo de hũa carta, que diz assy aqui (em Veneza) se fazem extraordinarias festas: arde a Cidade em fogo, & tudo sam demonstraçoens de alegria, acompanhadas porem de solinissimas prociçoens, & Sacrificios em acaam de graças a Deos nosso Senhor pela assinalada merce, q̄ fez a esta Republicã cõ tam insigne victoria, q̄ verãdaderamente se pôde avaliar por milagrosa, & causar espãto ab mundo todo. O povo triunfa de alegria: os officiaes, & mercadores tiverã estes tres dias as logeas, & tendas fechadas, & ham de perseverar os tres dias seguintes nestas demonstraçoens tam alegros.

Mas nam sò em Veneza, aquê mays tocava, mas è toda Italia foy aplaudida, & festejada tam ditosa nova: Em Roma fizeram os Cardeacs, & os Embayxadores de França, Veneza, & Malta, & outros Senhores particulares por tres dias consecutivos grandes festas, & fogos por tam celebre victoria, como taõ importante a toda a Christandade. O mesmo se fez em Napoles, & Milaõ, onde o Arcebispo della o Cardeal Monti cantou cõ grande selênidade, *Te Deum laudamus.*

Naõ faltou a Serenissima Republica no devido reconhecimento ao valor, resoluçãõ, & prudencia do seu General Iacome de Riva, aquem o Senado tanto que en desafeys de Junho recebeu as alegres novas da victoria, logo por carta de vinte & hum do mesmo, com palavras todas cheas de benevolencia, mandou agradecer acçãõ tam heroyca, como consta da copia da mesma carta, que he a seguinte.

Ao General da Armada Iacome de Riva.

NAM podemos dar a esta carta outro principio, senam o de hũ affeytuoso abraço, com que este Senado vos recebe, & mete no coraçãõ, como a sel ministro de Deos, & insigne bemfeytor da Patria, pela felicissima victoria, que com singular valor alcançastes contra a armada Ottomana. Com a ditosa nova, que della tivemos em desafeys do corrente, recebemos alegria incomparavel, que redundou em toda a Cidade, & estado com insignes applausos, & aclamaçoens a vosso illustre nome. Em tam prodigioso successo (com que já começamos a respirar, & cobrar juntamente esperança de outras mayores prosperidades) o primeyro recurso foy á Magestade Divina, rëndendolhe as devidas graças por tam singular beneficio, & pela grande gloria, q̄ resulta a nossas armas, nada menos illustres na desfejam de N. Sãtissima Fê, q̄ esmaltadas com o sangue de seus perfidos, & barbaros inimigos. A vòs (que com hum zelo ardente do mayor bem, & augmento da Republica, com igual prudencia no valor, & resoluçãõ, levastes ao fim empresa tam gloriosa) se devem as mayores aclamaçoens por tam altos, & avantejados merecimentos, que seram celebrados em toda a Christandade, & passando aos vindouros, todos participaram o fruyto de vossas.

generafiffimas acçoens. Por principio de louvor, em quanto se vos refer-
vam com effeyto maiores louvores, vos louva este Senado; & por prin-
cipio de paga, emquanto outras aventajadas se guardam pera mays op-
portuno tempo, vos ornamos por hora com o titulo de Cavaleyro do mes-
mo Senado, com todos seus privilegios, & preminencias; & vos mã-
damos hum colar de Oouro de tres mil escudos, pera que com ellè se hor-
ne hum Varam tam insigne, cujos merecimentos tanto resplandecem.
Servirá o lustre desta prenda de eternizar a mêmoria de tam prodigio-
so successo, qual foy o fatal destroço de tantos inimigos, a liberdade de
tantos escravos, a assolaçam de tam poderosa Armada, a respiraçam do
Reyno, o bem da Patria, boniffimos effeytos (quando outros se nam se-
guiffem) em beneficio da mesma patria, & gloria vossa por todos os se-
culos.

Em Lisboa cõ todas as licenças necessarias, na Officina
de Paulo Craesbeeck. Anno de 1649.

Taxam esta Relaçam em cinco reys. Lisboa 9. de Setembro de
1649. Pinheyro.